

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**abril 2002**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guilherme Gomes Dias

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Ferreira Koss

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	24
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28
Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Em abril, os índices regionais da produção industrial registraram crescimento em nove dos doze locais pesquisados, na comparação com igual mês do ano anterior. Predominaram resultados positivos por conta, em parte, de um maior número de dias trabalhados: a Semana Santa este ano caiu em março - e não em abril, como ocorreu em 2001.

As indústrias do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro obtiveram as maiores taxas de crescimento (10,6% em ambas). Na primeira, os destaques ficaram com fumo, mecânica e material de transporte; enquanto que no Rio de Janeiro foram, sobretudo, a extração de petróleo e gás natural, e em menor medida, a metalúrgica. Ceará (9,6%), região Sul (7,3%) e Santa Catarina (6,9%) também alcançaram taxas superiores à média nacional (6,0%). Os ramos que mais contribuíram para o comportamento positivo destas indústrias foram, respectivamente, os de produtos alimentares, fumo e vestuário e calçados. Espírito Santo (3,5%), São Paulo (3,4%), Paraná (0,7%) e Pernambuco (0,3%) completam o conjunto de áreas com expansão da atividade fabril no confronto com abril de 2001. Por outro lado, apresentaram reduções na produção, as indústrias da Bahia (-6,6%), região Nordeste (-1,0%) e Minas Gerais (-0,3%).

A reação do setor industrial em abril pode ainda ser observada através do indicador acumulado no ano. Além do número de locais ampliando produção (cinco) ter sido ligeiramente superior ao verificado no primeiro trimestre (quatro locais), as seis áreas que permaneceram com queda, registraram taxas superiores às assinaladas no indicador janeiro-março. A indústria fluminense (5,8%) figurou na liderança do desempenho regional, prosseguindo com o seu crescimento apoiado no contínuo aumento da produção de petróleo e gás natural. Em seguida vieram as do Rio Grande do Sul (3,1%), região Sul (1,7%), Espírito Santo (1,4%) e Santa Catarina (1,0%), impulsionadas, em grande parte, pelas performances de fumo, produtos alimentares e mecânica. As retrações na produção, por sua vez, localizaram-se nas indústrias de Pernambuco (-9,1%), região Nordeste (-4,9%), Ceará (-4,1%), Minas Gerais (-3,7%), São Paulo (-2,0%) Paraná (-2,0%) e Bahia (-1,2%), todas mostrando quedas mais acentuadas do que a do total do



país (-0,1%). Neste primeiro quadrimestre, produtos alimentares figuram com os maiores impactos negativos nas indústrias pernambucana e nordestina; metalúrgica nas indústrias mineira e baiana, enquanto material elétrico e de comunicações exerceu a maior pressão negativa nas indústrias cearense, paulista e paranaense.

**Tabela 1**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional**  
**(igual período do ano anterior = 100)**

	2002		
	1º bimestre	2º bimestre	1º quadrimestre
Região Nordeste	-6,4	-3,3	-4,9
Ceará	-8,2	0,0	-4,1
Pernambuco	-10,9	-7,2	-9,1
Bahia	1,7	-3,9	-1,2
Minas Gerais	-3,7	-3,8	-3,7
Espírito Santo	3,8	-0,8	1,4
Rio de Janeiro	3,1	8,4	5,8
São Paulo	-1,6	-2,4	-2,0
Região Sul	0,5	2,7	1,7
Paraná	-3,7	-0,5	-2,0
Santa Catarina	1,8	0,4	1,0
Rio Grande do Sul	1,7	4,4	3,1
<b>Brasil</b>	-1,3	1,0	-0,1

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Ao destacar os dois primeiros bimestres de 2002, a tabela 1 traz resultados que anulam os efeitos decorrentes dos diferentes números de dias trabalhados no numerador e denominador dos indicadores mensais. Ela revela que o comportamento observado no total da indústria brasileira - taxa mais elevada no segundo bimestre - manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: oito assinalaram tendência de recuperação (ou aceleração) do ritmo de crescimento no segundo bimestre, principalmente Ceará e Rio de Janeiro. Minas Gerais praticamente manteve o ritmo produtivo, enquanto Espírito Santo, Bahia, Santa Catarina e São Paulo diminuíram.

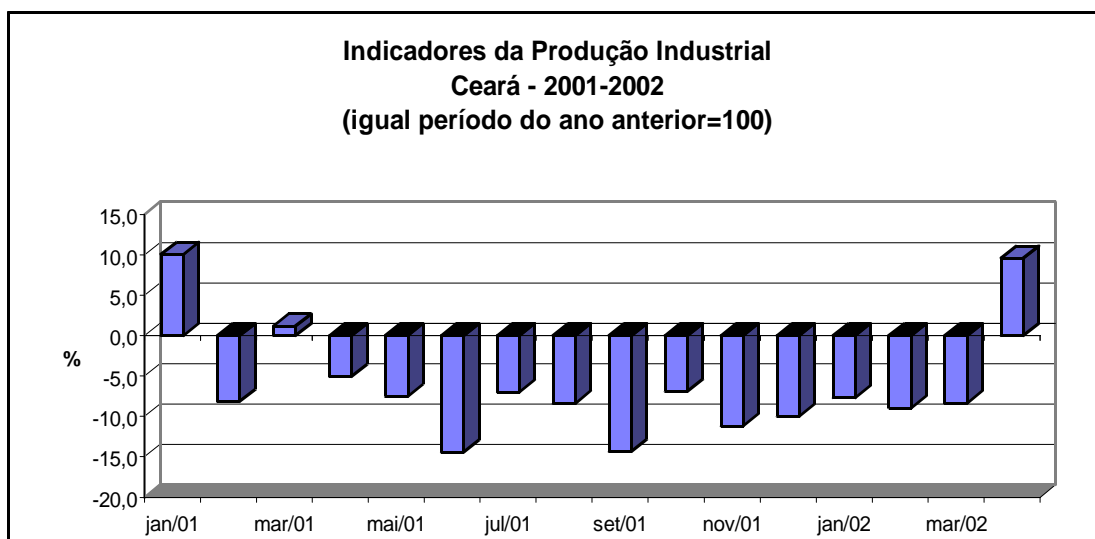
Em abril, a **produção industrial do Nordeste** apresentou retração de 1,0% em relação a igual mês do ano anterior, a nona consecutiva nesta comparação. No mesmo sentido, os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram recuos de 4,9% e 4,2%, respectivamente.

No cotejo abril de 02/abril de 01, quatro dos quinze setores abordados reduziram a produção. A indústria química (-6,2%), devido ao recuo na produção de eteno e polietileno, e a metalúrgica (-7,9%), dada a menor fabricação de vergalhões de cobre, e de chumbo em formas primárias, foram as contribuições negativas mais significativas para o declínio de 1,0% constatado. Em contrapartida, produtos alimentares (7,5%), em razão do aumento no processamento de castanha de caju e açúcar demerara; e vestuário e calçados (16,3%), expressando o acréscimo verificado na produção de camisetas, e sandálias e sapatos de couro femininos, foram as mais relevantes contribuições positivas para a definição do resultado obtido.

O indicador acumulado no ano apontou queda de 4,9%, comportamento negativo constatado em treze dos quinze segmentos abordados. Produtos alimentares (-11,6%) foi o setor que contribuiu de modo negativamente mais decisivo para este resultado, em virtude da redução no processamento de açúcar demerara e cristal. A rigor, nenhum segmento se destacou por apresentar uma contribuição positiva significativa na formação da taxa observada.

O índice acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, exibiu uma retração de 4,2%, em resposta ao comportamento negativo verificado em quatorze dos quinze setores levantados. Os declínios mais consistentes foram observados nos segmentos têxtil (-10,0%), vestuário e calçados (-15,2%) e metalúrgico (-7,5%), face à diminuição na fabricação de algodão em pluma e tecido cru, no primeiro; blusões, camisas esporte e camisetas, no segundo, e vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, no último. O setor de papel e papelão (9,5%), considerado, em princípio, um indicador antecedente, apresentou a única contribuição positiva, devido ao acréscimo na produção de caixas de papelão liso e corrugado.

A indústria do **Ceará**, em abril, apresentou reversão no indicador mensal, que registrou uma expansão de 9,6%, após experimentar recuo de 8,4% em março, enquanto o acumulado no ano e o acumulado dos últimos doze meses, prosseguiram apresentando retração: 4,1% e 8,2%, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação abril de 02/abril de 01, sete dos doze setores pesquisados ampliaram a produção. A indústria de produtos alimentares (14,1%), devido ao maior processamento de castanha de caju e café, e a de vestuário e calçados (30,4%), em virtude da maior produção de calçados de couro e calças compridas, foram as contribuições positivas mais relevantes para o aumento de 9,6% constatado. Inversamente, a indústria de material elétrico e de comunicações (-35,9%), permanecendo em retração desde o final de 2001, foi a que contribuiu de forma mais decisiva em termos negativos, refletindo a redução na fabricação de transformadores de alta e baixa tensão e de medidores de luz e força.

O indicador acumulado no ano registrou retração de 4,1%, comportamento negativo verificado em sete dos doze segmentos analisados. Material elétrico e de comunicações (-62,1%) e minerais não-metálicos (-16,6%), em função da redução na fabricação de transformadores de alta e baixa tensão e medidores de luz e força, no primeiro setor, e cimento e calcário beneficiado, no segundo, foram os segmentos que mais pressionaram negativamente o índice global do Estado. Em termos positivos, a indústria metalúrgica (7,2%), devido ao aumento na fabricação de bujões e recipientes de ferro para gases, ao lado de fogões e fornos; a de produtos alimentares (1,4%), dado o maior processamento de biscoito, bolachas e massas alimentícias; e a de vestuário e calçados (3,9%), espelhando a ampliação na produção de calçados de couro e tênis, foram as mais significativas para a consolidação do resultado obtido.

O índice acumulado nos últimos doze meses registrou um decréscimo de 8,2%, em resposta ao comportamento negativo observado em dez dos doze setores levantados. O resultado deste mês foi menos acentuado do que o de março (-9,2%). As reduções mais expressivas foram registradas na atividade têxtil (-8,6%), face à diminuição no processamento de algodão em pluma e fio de algodão; material elétrico e de comunicações (-46,9%), em razão da menor produção de transformadores de alta e baixa tensão e medidores de luz e força; e indústria metalúrgica (-19,9%), devido ao decréscimo na fabricação de latas de folhas-de-flandres e fogões e fornos. Repetindo o verificado no mês anterior, registraram taxas positivas as indústrias química (3,6%) e de bebidas (4,2%), impulsionadas pela expansão na fabricação de cera de carnaúba e álcool etílico, na primeira, e cervejas e aguardente de cana-de-açúcar, na última.

A **indústria pernambucana**, em abril, registrou taxa positiva de 0,3% no indicador mensal, revertendo a situação negativa experimentada nos cinco meses antecedentes, mantendo, porém, taxas negativas no acumulado do ano e nos últimos doze meses: -9,1% e -2,6%, respectivamente.

No confronto abril de 02/abril de 01, verificou-se que o suave crescimento constatado foi reflexo da expansão observada em onze dos quatorze setores pesquisados, destacando-se positivamente a atividade metalúrgica (12,5%), que ampliou a fabricação de perfis de alumínio e esponjas de aço; minerais não-metálicos (8,4%), que aumentou a produção de frascos de vidro; e química (3,5%), onde o destaque foi a produção de fertilizantes NPK e borracha SBR. Em termos negativos, a atividade têxtil (-32,2%) foi, claramente, a que mais pressionou na formação da taxa, dada a retração no processamento de algodão em pluma e fio de algodão.

O indicador acumulado no ano exibiu uma queda de 9,1%, com oito dos quatorze setores em análise apresentando desempenho negativo. As atividades de produtos alimentares (-23,0%) e têxtil (-24,3%), em decorrência da redução na produção de açúcar demerara e refinado, no primeiro caso, e blusões e camisas esporte masculinas, ao lado de macacões e outras roupas profissionais, no segundo, foram as que pressionaram negativamente de modo mais substancial. Inversamente, o setor de bebidas (9,7%), devido ao aumento na fabricação de aguardentes, e a indústria metalúrgica (2,9%),

espelhando a ampliação da produção de perfis de alumínio e esponjas de aço, apresentaram as mais positivas contribuições para a consolidação da taxa constatada.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, registrou-se um recuo de 2,6%, repetindo o resultado de março. Nove dos quatorze gêneros pesquisados apresentaram queda, sendo que os maiores declínios ocorreram no setor têxtil (-22,7%) e em vestuário e calçados (-29,3%), em resposta ao decréscimo na fabricação de fio cru e tecido beneficiado de algodão, no primeiro, e blusões e camisas masculinas, bem como macacões e outras roupas profissionais, no segundo. As contribuições positivas resultaram dos segmentos produtos alimentares (4,5%) e material elétrico e de comunicações (10,5%), que também atuaram positivamente nos dois meses anteriores, devido ao aumento na produção de sucos e concentrados e produtos de salamiaria, no primeiro, e pilhas secas e lâmpadas, no último.

A **indústria da Bahia**, em abril, apresentou taxas negativas nos indicadores mensal (-6,6%) e acumulado no ano (-1,2%), enquanto o acumulado nos últimos doze meses, pela quinta vez consecutiva, mostrou-se positivo: 0,6%.

Na comparação abril de 02/abril de 01, sete dos doze gêneros analisados reduziram a produção, sendo as indústrias química (-6,1%) e metalúrgica (-16,0%), em função da retração na produção de eteno e polietileno, na primeira, e vergalhões de cobre, na segunda, as que mais contribuíram negativamente para o decréscimo de 6,6% constatado. Por outro lado, nenhum segmento se destacou por apresentar uma contribuição positiva significativa na configuração da taxa obtida.

O indicador acumulado no ano apresentou uma redução de 1,2%, com sete dos doze ramos levantados assinalando comportamentos negativos. A indústria metalúrgica (-11,1%), dada a redução na produção de vergalhões de cobre, ao lado da de produtos alimentares (-15,0%), devido à queda no processamento de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial, foram as que pressionaram mais intensamente de forma negativa. Por outro lado, a indústria química (3,3%), em função do crescimento na produção de

gasolina comum e óleo diesel, representou a mais importante contribuição positiva.

Com expansão de 0,6%, o resultado do acumulado nos últimos doze meses revela certa estabilidade em relação aos meses anteriores (0,7% em março e em fevereiro). Apesar do resultado positivo, cabe destacar os recuos em nove dos doze setores pesquisados. A indústria química (5,4%), em razão do aumento no processamento de gasolina comum e óleo diesel, foi, nitidamente, a mais importante contribuição positiva para este resultado. Em termos negativos, destacaram-se: a indústria metalúrgica (-6,5%), devido ao recuo na fabricação de vergalhões de cobre e ferrocromo; a extrativa mineral (-4,1%), refletindo a redução na produção de petróleo e minério de cobre; e a de produtos alimentares (-8,6%), dada a retração no processamento de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial.

Em abril de 2002, os principais indicadores industriais do estado de **Minas Gerais** prosseguiram exibindo taxas negativas, com os maiores decréscimos verificando-se nos índices acumulados. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a produção recuou 0,3%. No confronto acumulado no ano diminuiu 4,8% e na comparação com os últimos doze meses anteriores decresceu 3,8%.

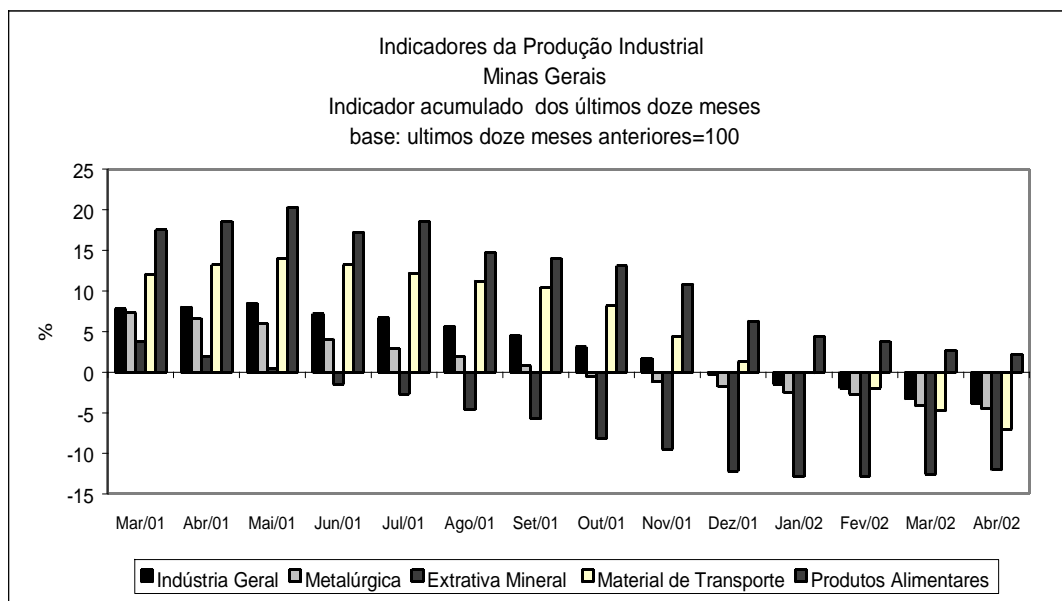
No indicador mensal, a produção industrial mineira, a exemplo do que ocorreu em meses anteriores, manteve o movimento de queda, porém notou-se uma recuperação do ritmo de queda na passagem de março para abril, (passando de -6,9% para -0,3%).

Entretanto, deve-se ressaltar que esta rápida recuperação sofreu efeitos de mudanças no calendário deste ano em relação ao do ano passado. Em abril houve um maior número de dias trabalhados, pois a Semana Santa, ao contrário do ano passado, ocorreu em março. No conjunto dos gêneros pesquisados (16) verifica-se que predominam taxas negativas. Dentre aqueles que mais influenciaram na formação da taxa estão: química (-12,2%), metalúrgica (-4,2%) e material de transporte (-8,8%). Tais desempenhos são explicados pelas quedas na produção de: gasolina comum; bobinas e chapas grossas de aço comum e motores de combustão e automóveis para passageiros, respectivamente. Por outro lado, dentre os positivos, a indústria de

produtos alimentares (12,0%) é a que mais sobressaiu em termos de impacto na taxa (cerca de 2,1 pontos percentuais), seguida por têxtil (14,3%) e perfumaria, sabões e velas (116,5%). Em termos de produtos, molhos preparados; algodão em pluma e detergentes para uso doméstico, foram os destaques, respectivamente.

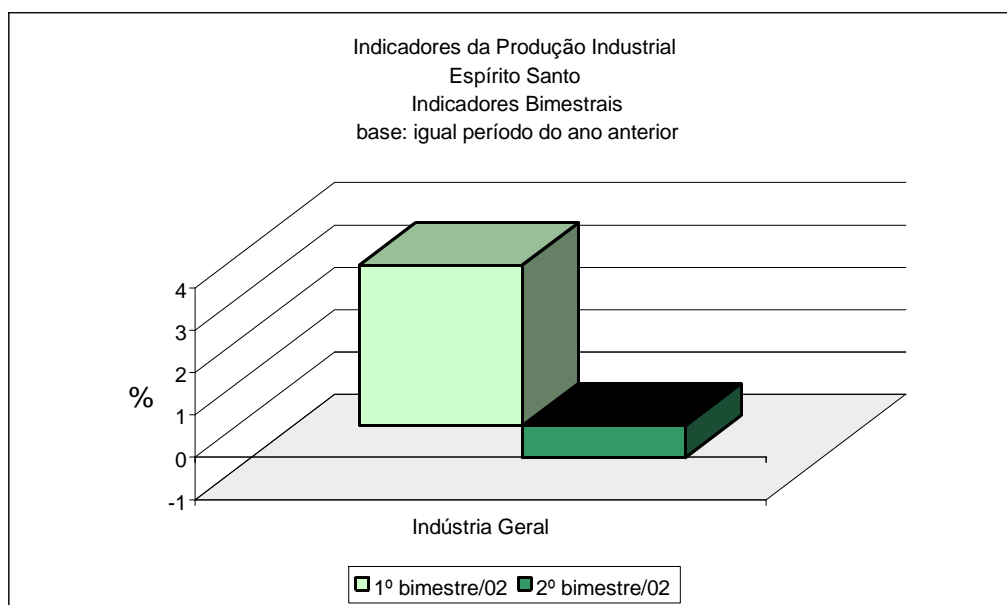
Até abril, a produção acumulada registrou queda de 4,8% frente ao mesmo período do ano anterior, como reflexo da perda na produção de dez ramos industriais. A indústria metalúrgica recuou 6,5% sendo o seu segundo pior resultado no ano, e também o maior impacto negativo no mês. Logo a seguir vieram química (-8,6%) e material de transporte (-11,3%).

No acumulado dos últimos doze meses, o quadro é o mesmo que antes, ou seja, a produção permanece em ritmo declinante. Até abril, a indústria mineira assinalou 3,8% de queda, acelerando portanto este ritmo. Três segmentos de peso da indústria mineira foram os grandes responsáveis pela perda da produção nos últimos meses: metalúrgica (-4,5%); extrativa mineral (-12,0%), e material de transporte (-7,0%). Este último pressionando mais intensamente, a partir de janeiro /02. No campo positivo, produtos alimentares (2,2%), considerado o segundo maior segmento de importância no Estado, apesar do bom desempenho no ano passado (6,3%), não vem conseguindo manter a mesma performance este ano, mesmo assim, conseguiu atenuar os efeitos negativos da extrativa mineral e da metalúrgica, que pressionaram firmemente até o mês de novembro/01.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No mês de abril, os indicadores industriais do **Espírito Santo** apresentaram o seguinte comportamento: no confronto mensal, a produção aumentou 3,5% e no acumulado no ano 1,4%. Apenas no indicador acumulado dos últimos doze meses, houve decréscimo (-1,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

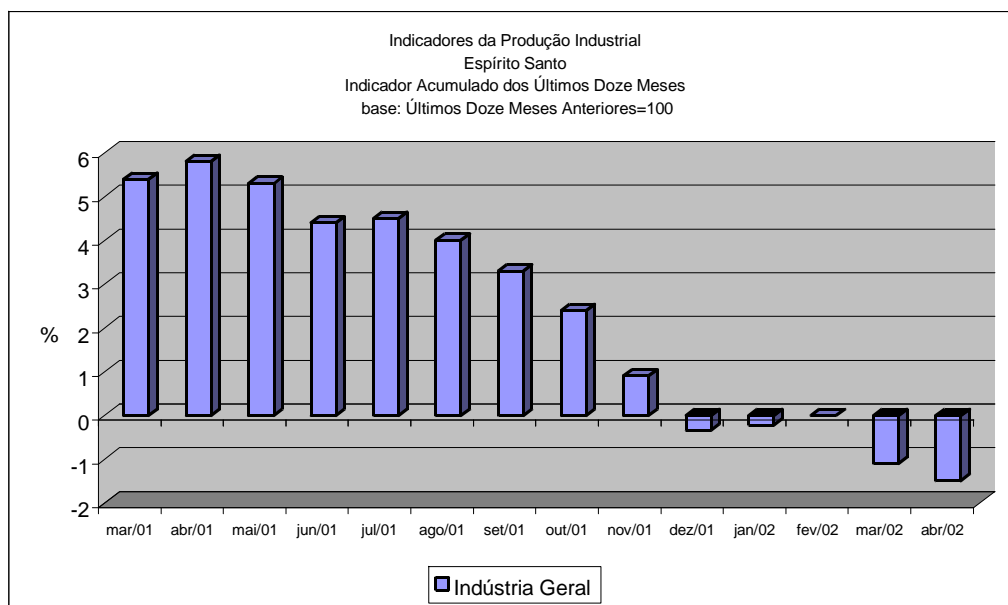
Com o seu segundo melhor resultado neste ano, a indústria capixaba atingiu em abril 3,5% de expansão, quase a mesma marca do primeiro bimestre (3,8%). Entretanto, vale lembrar que este crescimento foi influenciado pelo maior número de dias de produção em abril deste ano devido ao fato de que o feriado da Semana Santa no ano passado ocorreu em abril. Mesmo assim, o



desempenho no segundo bimestre foi negativo (-0,8%) influenciado pelo resultado de março (-4,8%). A expansão de 8,2% da extrativa mineral neste mês foi marcante no que diz respeito ao crescimento global, agregando 2,4 pontos percentuais. No âmbito da indústria de transformação três ramos sustentaram o crescimento de 1,6%: papel e papelão (30,4%), contribuindo com o maior impacto (3,9 pontos percentuais); produtos alimentares (8,0%) e minerais não metálicos (2,3%) sobressaindo como principais produtos responsáveis: celulose de todos os tipos; café solúvel e cimento de alto forno, respectivamente. Por outro lado, o ímpeto do crescimento da indústria foi contido pelas quedas na produção de têxtil (-99,4%) e metalúrgica (-4,2%) resultados influenciados pelas quedas nas produções dos produtos: tecido acabado de filamentos contínuos e placas de aço comum, respectivamente.

O indicador acumulado no ano alcançou até abril, 1,4% de expansão sobre o mesmo período do ano passado, pouco acima do desempenho da indústria de transformação (0,6%). Vale ressaltar que também refletiu a boa performance da extrativa mineral (3,5%). Dos sete ramos pesquisados três contribuíram positivamente, valendo destacar: papel e papelão (10,3%) e produtos alimentares (14,8%) como os maiores impactos. Em condições adversas, têxtil (99,4%) e química (-16,4%) destacaram-se como os ramos que mais pressionaram negativamente a indústria geral.

O desempenho do parque fabril capixaba, visto pelo indicador de últimos doze meses, foi negativo (-1,5%), demonstrando pelo segundo mês consecutivo essa mesma tendência. Na indústria de transformação (-3,7%) esse movimento foi mais acentuado, refletindo mais intensamente as perdas das indústrias têxtil (-73,6%); química (-14,5%) e produtos alimentares. (-6,5%)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

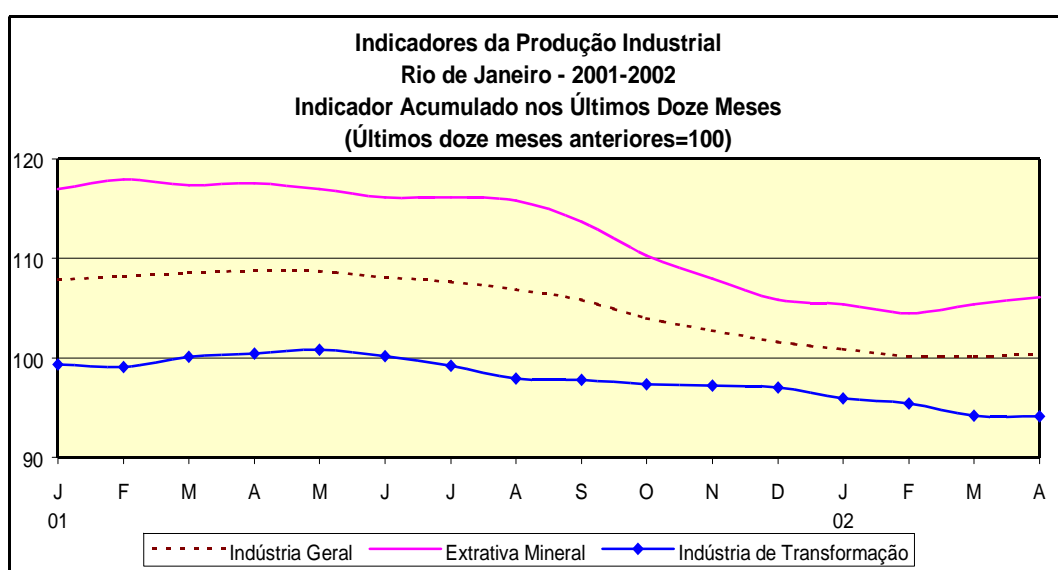
No **Rio de Janeiro**, o setor industrial mostra o quarto aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior: em abril há uma expansão de 10,6%. Com esse resultado favorável, o indicador acumulado no ano assinala um significativo avanço, passando de 4,2% em janeiro-março para 5,8% em janeiro-abril. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra acréscimo de 0,5%.

O resultado positivo obtido no confronto com igual mês do ano anterior (expansão de 10,6%) é, mais uma vez, puxado pelo aumento registrado no setor extrativo mineral (19,8%). A indústria de transformação, por sua vez, avança 0,3%, após dez meses consecutivos em queda, impulsionada pelo crescimento de 11,8% registrado pelo setor metalúrgico, onde se destaca a produção de bobinas e chapas de aço comum. Do lado negativo, a principal pressão é exercida pelo ramo de material elétrico e de comunicações que se retrai 32,9%, como consequência, principalmente, da queda na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre.

O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano mostra uma expansão de 5,8% para a indústria geral, com o setor extrativo mineral, apoiado na extração de petróleo e gás natural, se expandindo 14,4%, e a indústria de transformação recuando 4,3%. Neste último segmento, dez dos quinze subsetores pesquisados, reduzem a produção, ficando as maiores pressões na composição do resultado global com material elétrico e de

comunicações (-38,8%) e química (-9,1%) influenciados, em grande parte, pelo decréscimo nos itens fio, cabo e condutor de cobre e tintas a base de óleo. Entre os setores que ampliam a produção destacam-se farmacêutica (35,1%) e têxtil (17,2%), impulsionados pelo aumento em psicodélicos e tecido acabado ou beneficiado de algodão.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses verifica-se uma ligeira melhora no ritmo produtivo da indústria fluminense entre março (0,1%) e abril (0,5%), como reflexo do ganho observado no setor extrativo mineral (de 5,4% para 6,1%). A indústria de transformação estabiliza seu ritmo de queda de um mês para o outro (de -5,8% para -5,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

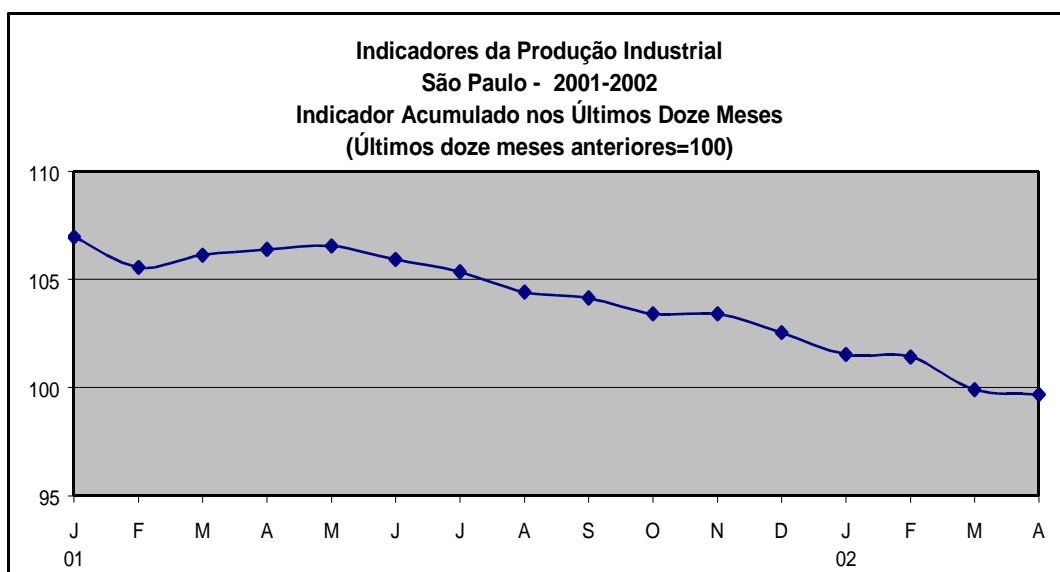
Após quatro meses consecutivos em queda, a indústria de **São Paulo** volta, em abril, a assinalar aumento em sua produção na comparação com igual mês do ano anterior: expansão de 3,4%. Nos demais indicadores os resultados, no entanto, ainda são negativos: -2,0% no acumulado do ano e -0,3% nos últimos doze meses. Cabe mencionar que, à exceção deste último confronto, os índices registrados pela indústria paulista são inferiores aos observados no total do país: 6,0%, -0,1% e -0,7%, respectivamente.

A taxa global de 3,4% registrada no comparativo com abril/01 resulta de acréscimos na maior parte (quinze) dos dezenove setores investigados. O principal aumento ocorreu na indústria química, expansão de 13,7%, que mostra este mês a maior taxa de crescimento desde setembro de 2000 neste tipo de confronto, impulsionada pelo acréscimo na produção de óleo diesel e

álcool hidratado. Em contraste, entre os quatro setores com desempenho negativo cabe destacar o de material elétrico e de comunicações, com redução de 20,3%, bastante pressionado pelo recuo na produção de fio, cabo e condutor de cobre.

A produção acumulada em janeiro-abril, recuo de 2,0%, mostra em nível setorial uma predominância de resultados negativos que alcançam doze dos dezoito setores pesquisados. As reduções que mais pressionam a taxa global são observadas em material elétrico e de comunicações (-12,5%), material de transporte (-5,1%) e metalúrgica (-4,0%). Nestes setores destacam-se, respectivamente, as quedas nos itens fio, cabo e condutor de cobre, automóveis e laminados planos de alumínio. A indústria química, com expansão de 5,2%, exerce também neste confronto o principal impacto positivo na formação da taxa global, influenciada pelo aumento na produção de óleo diesel.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a trajetória declinante no ritmo produtivo da indústria paulista iniciada em janeiro é confirmada, embora ocorra de forma mais suave na passagem de março (-0,1%) para abril (-0,3%). Setorialmente, a principal perda, entre os dois meses, ocorre em material elétrico e de comunicações (de 8,0% para 4,1%) e o ganho mais significativo na química (de 0,9% para 1,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores da produção industrial da **região Sul** apontam crescimento no mês de abril: 7,3% frente a abril do ano passado, 1,7% no acumulado no ano e 1,2% no acumulado em doze meses.

O indicador mensal de abril apresentou expansão global de 7,3%, retomando este mês o crescimento do parque fabril. Este resultado foi determinado, por um lado, pela performance positiva de: fumo (47,8%), produtos alimentares (9,2%), material de transporte (17,2%), vestuário e calçados (14,7%), e por outro lado, pela influência negativa de material elétrico e de comunicações (-10,1 %).

O desempenho favorável de produtos alimentares, fumo e mecânica, com avanço, respectivamente, de 6,7%, 48,7% e 9,1%, no período de janeiro-abril, contra igual período do ano anterior, voltam a determinar o resultado positivo da indústria neste tipo de comparação (1,7%). A influência negativa de maior impacto vem de material elétrico e de comunicações (-23,5%), em função, principalmente, da queda na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria da região Sul revela certa estabilidade das taxas de crescimento, registrando 1,2% até abril contra 1,1% até março e 1,3% até fevereiro. Neste tipo de confronto, oito dos dezenove setores investigados registraram crescimento. Vale destacar novamente a indústria alimentícia (5,6%), que com o bom desempenho da produção de aves abatidas e arroz beneficiado, foi o setor que mais influenciou o resultado global. Respondendo pela contribuição negativa mais significativa, figuram química (-2,4%) e vestuário (-5,6%), devido à redução na produção de nafta e botas, sandálias e sapatos para senhoras, respectivamente.

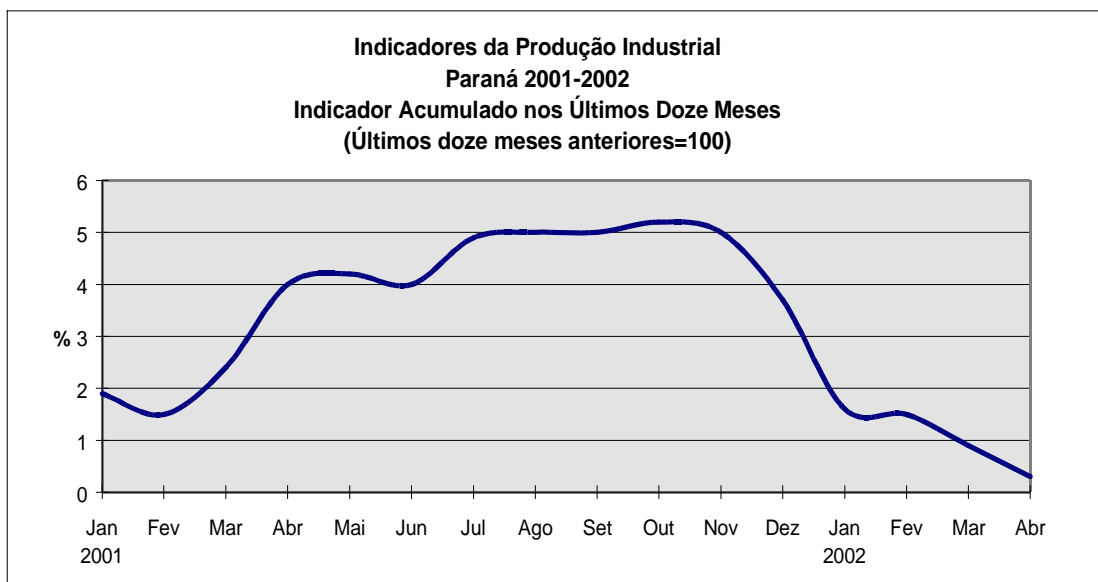
Em abril, a produção industrial do **Paraná** assinala expansão de 0,7% frente a igual mês do ano passado, marca bastante inferior à observada no total do país (6,0%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes os resultados foram, respectivamente, -2,0% no acumulado do ano e 0,3% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado registrado pela indústria paranaense em abril (0,7%) ficou acima do obtido em março

(-1,8%). Este ganho de dinamismo foi acompanhado por treze setores industriais, sendo mais intenso em vestuário e calçados que passa de uma queda de 6,0% em março para um crescimento de 41,5% em abril. O desempenho favorável deste mês reflete os resultados positivos alcançados por doze dos dezenove gêneros investigados, com destaque para produtos alimentares (10,8%), seguido, em menor medida, por mobiliário (28,4%). Os produtos responsáveis pela performance destes setores foram açúcar cristal e armários de madeira, respectivamente. Pressionando o resultado negativamente figura, predominantemente, o ramo de material elétrico e de comunicações (-43,3%), seguido por papel e papelão (-13,3%) e madeira (-8,3%).

No acumulado janeiro-abril (-2,0%), dez gêneros investigados apresentam queda, sendo que a principal influência continua sendo em material elétrico de comunicações (-54,5%), com o item fio, cabo e condutores de cobre. Em contrapartida, o desempenho de produtos alimentares, com crescimento 12,3%, foi o setor que mais contribuiu positivamente nesta comparação, devido, sobretudo, ao aumento na produção de rações e forragens balanceadas e óleo de soja em bruto. .

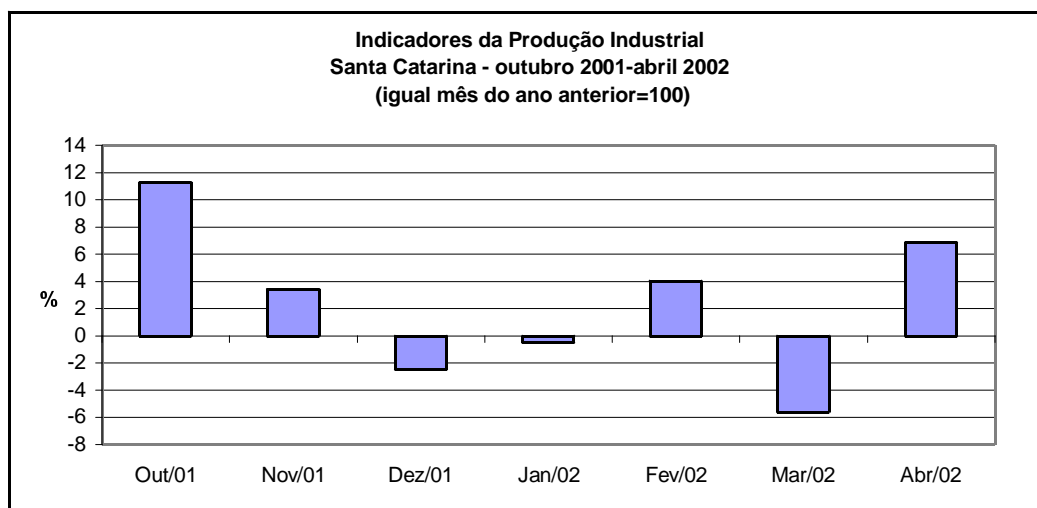
O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,3%), confirma a trajetória declinante, já que em março apresentou 0,9% de expansão. As maiores taxas positivas foram assinaladas em bebidas (26,5%) e no setor metalúrgico (17,2%), porém o setor que mais influenciou o resultado global foi alimentares, com crescimento de 9,1%, principalmente em razão da ampliação na produção açúcar cristal. Em contrapartida, as contrações mais expressivas foram de -30,6%, em materiais elétricos e de comunicações e de -19,0% em papelão e papelão.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **atividade industrial catarinense** apresentou em abril os seguintes resultados: crescimento de 6,9% no índice mensal, 1,0% no acumulado do ano e 3,8% no acumulado dos últimos doze meses.

O aumento de 6,9% observado no indicador mensal foi o mais elevado desde novembro do ano passado, sendo reflexo dos bons desempenhos de doze dos dezessete setores. Entre as principais contribuições positivas para a formação da taxa global, destacaram-se vestuário e calçados (30,0%), metalúrgica (19,0%), produtos alimentares (6,1%) e mecânica (9,9%), em virtude dos acréscimos observados em blusas; ferro e aço fundido em formas e peças; aves abatidas; e compressores selados, respectivamente. Em contraposição, entre os setores em queda, os principais impactos negativos foram exercidos por material elétrico e de comunicações (-11,4%), material de transporte (-22,4%) e extrativa mineral (-16,7%), devido aos recuos de máquinas síncronas; carroçarias para ônibus; e carvão, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que se refere ao indicador acumulado do primeiro quadrimestre (1,0%), houve crescimento em dez segmentos industriais, sobressaindo as principais influências positivas de mecânica (11,7%), metalúrgica (9,1%), produtos alimentares (3,4%) e vestuário e calçados (8,6%), beneficiados pelos acréscimos dos mesmos produtos citados no índice mensal. Em contraposição, os principais impactos negativos foram exercidos por material elétrico e de comunicações (-15,5%), papel e papelão (-11,8%) e material de transporte (-33,7%).

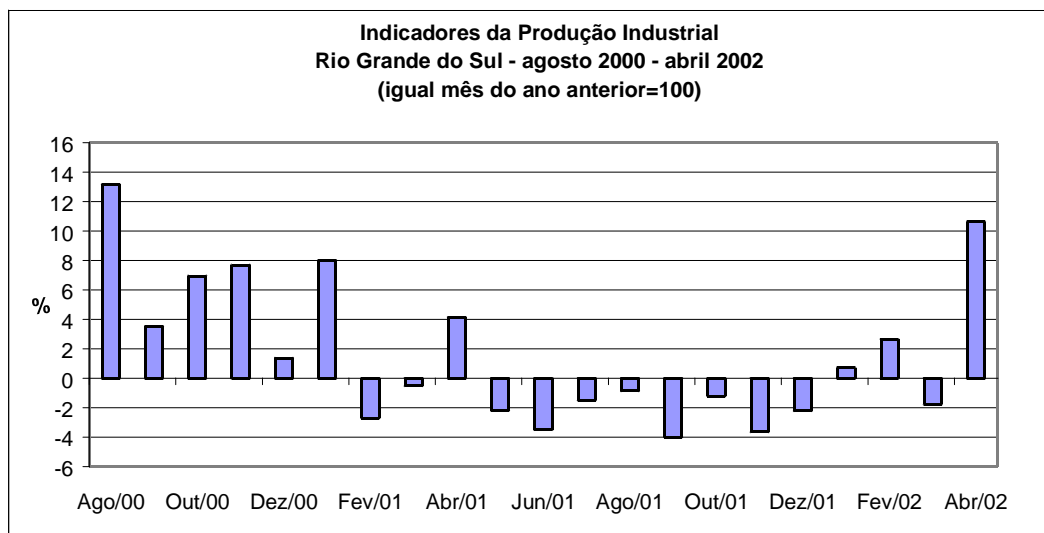
Quanto ao indicador acumulado nos últimos doze meses, Santa Catarina apresentou o melhor resultado entre os locais pesquisados, registrando crescimento de 3,8%. As taxas mais elevadas foram as de material elétrico e de comunicações (38,8%) e de couros e peles (19,0%), enquanto que os maiores recuos foram localizados na extrativa mineral (-18,7%) e em material de transporte (-13,7%).

A indústria do **Rio Grande do Sul** mostrou em abril expansão nos principais indicadores: 10,6% no índice mensal, 3,1% no acumulado do ano e -0,6% no dos últimos doze meses.

Na comparação abril 02/abril 01, a indústria gaúcha e a do Rio de Janeiro mantiveram a liderança entre os locais pesquisados. A taxa de 10,6% é a maior desde setembro de 2000, sendo resultado dos acréscimos assinalados em doze dos dezenove ramos. Em termos de participação, foram especialmente relevantes as contribuições de fumo (51,8%), mecânica (21,0%), material de transporte (32,5%) e produtos alimentares (8,5%),



devido aos avanços de fumo em folha; tratores agrícolas; reboques; e aves abatidas, respectivamente. Por outro lado, os principais destaques negativos foram os de bebidas (-10,4%), madeira (-33,9%) e papel e papelão (-18,0%), tendo em vista os recuos observados de vinhos; chapas e placas de madeira; e celulose.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano (3,1%), foram observados acréscimos na produção de sete ramos industriais, sendo mais significativos, positivamente, os impactos de fumo (51,1%), mecânica (15,4%), impulsionada pela maior fabricação de colhedeiças agrícolas e material de transporte (21,8%). Em oposição, as principais pressões negativas foram exercidas por química (-9,5%), material elétrico e de comunicações (-14,7%) e madeira (-22,4%), onde os principais itens responsáveis pelos decréscimos nestes setores foram nafta, capacitores eletrônicos; e chapas e placas de madeira, respectivamente.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou menor intensidade no ritmo de queda que vinha sendo observado nos meses mais recentes, uma vez que apontou recuo de -0,6%, em abril (em março a redução foi de -1,2%).

**Tabela 1**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional**  
**(igual período do ano anterior = 100)**

L o c a i s	2002		
	1º bimestre	2º bimestre	1º quadrimestre
Região Nordeste	-6,4	-3,3	-4,9
Ceará	-8,2	0,0	-4,1
Pernambuco	-10,9	-7,2	-9,1
Bahia	1,7	-3,9	-1,2
Minas Gerais	-3,7	-3,8	-3,7
Espírito Santo	3,8	-0,8	1,4
Rio de Janeiro	3,1	8,4	5,8
São Paulo	-1,6	-2,4	-2,0
Região Sul	0,5	2,7	1,7
Paraná	-3,7	-0,5	-2,0
Santa Catarina	1,8	0,4	1,0
Rio Grande do S	1,7	4,4	3,1
<b>Brasil</b>	-1,3	1,0	-0,1

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

**TABELA 2**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**ABRIL / 2002**

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - ABR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-1,0	-4,9	-4,2
CEARA	9,6	-4,1	-8,2
PERNAMBUCO	0,3	-9,1	-2,6
BAHIA	-6,6	-1,2	0,6
MINAS GERAIS	-0,3	-3,7	-3,8
ESPIRITO SANTO	3,5	1,4	-1,5
RIO DE JANEIRO	10,6	5,8	0,5
SÃO PAULO	3,4	-2,0	-0,3
REGIÃO SUL	7,3	1,7	1,2
PARANA	0,7	-2,0	0,3
SANTA CATARINA	6,9	1,0	3,8
RIO GRANDE DO SUL	10,6	3,1	-0,6
BRASIL	6,0	-0,1	-0,7

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	93.42	-0.01	96.07	-0.56
MINERAIS NÃO METALICOS	83.43	-1.21	95.35	-0.40	78.78	-0.39
METALURGICA	107.20	0.74	102.86	0.26	88.90	-1.50
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	37.93	-3.23	100.07	0.01	96.43	-0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	100.63	0.00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.68	-0.20	123.10	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	109.91	0.02
COUROS E PELES	92.27	-0.02	105.94	0.06	-	-
QUIMICA	100.06	0.00	99.02	-0.14	103.27	1.96
FARMACEUTICA	51.42	-0.58	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	73.68	-0.08	104.77	0.08	97.28	-0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	60.62	-0.75	98.86	-0.08	102.72	0.02
TEXTIL	100.48	0.12	75.68	-2.23	112.05	0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	103.90	0.46	88.97	-0.34	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	101.43	0.47	76.98	-6.48	84.98	-0.83
BEBIDAS	98.64	-0.02	109.67	0.32	82.96	-0.10
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	95.90	-4.10	90.86	-9.14	98.81	-1.19

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	95.38	-0.29	103.51	0.99	114.39	7.75	99.39	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	97.11	-0.16	98.62	-0.12	109.74	0.14	95.42	-0.17
METALURGICA	93.47	-2.11	100.09	0.03	106.44	0.73	96.02	-0.50
MECANICA	-	-	-	-	-	-	100.23	0.03
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	91.97	-0.34	-	-	61.25	-1.47	87.46	-1.55
MATERIAL DE TRANSPORTE	88.66	-1.01	-	-	95.79	-0.06	94.92	-0.61
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	102.57	0.02
MOBILIARIO	121.31	0.07	-	-	-	-	110.26	0.11
PAPEL E PAPELÃO	101.57	0.04	110.34	1.49	83.05	-0.12	103.55	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	101.07	0.01	96.88	-0.09
COUROS E PELES	89.61	-0.02	-	-	85.86	-0.01	89.05	-0.03
QUIMICA	91.36	-1.08	83.63	-0.58	90.94	-1.34	105.19	0.94
FARMACEUTICA	-	-	-	-	135.11	0.47	111.00	0.25
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	152.57	0.25	-	-	84.20	-0.11	96.78	-0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	107.31	0.04	-	-	84.11	-0.26	98.92	-0.03
TEXTIL	108.10	0.34	0.58	-1.89	117.22	0.40	92.19	-0.36
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	85.95	-0.11	-	-	93.76	-0.11	101.47	0.04
PRODUTOS ALIMENTARES	104.61	0.87	114.78	1.53	97.74	-0.06	98.69	-0.08
BEBIDAS	74.21	-0.19	-	-	84.60	-0.21	91.66	-0.08
FUMO	98.45	-0.02	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	96.28	-3.72	101.44	1.44	105.76	5.75	97.97	-2.03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	86.79	-0.02	92.97	-0.13	104.55	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	99.65	-0.02	101.82	0.09	91.10	-0.14
METALURGICA	95.34	-0.15	109.09	0.84	98.97	-0.08
MECANICA	97.24	-0.22	111.70	1.17	115.39	2.40
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	45.46	-3.50	84.52	-1.11	85.27	-0.80
MATERIAL DE TRANSPORTE	96.46	-0.21	66.29	-0.64	121.80	1.41
MADEIRA	93.48	-0.58	97.75	-0.14	77.56	-0.26
MOBILIARIO	113.30	0.36	103.03	0.06	95.71	-0.17
PAPEL E PAPELÃO	85.21	-0.89	88.19	-0.80	100.77	0.02
BORRACHA	113.47	0.10	-	-	92.83	-0.17
COUROS E PELES	99.94	-0.00	137.31	0.03	96.74	-0.04
QUIMICA	100.28	0.07	103.99	0.05	90.54	-1.83
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	95.86	-0.01	-	-	73.70	-0.12
PROD. MATERIAS PLASTICAS	117.47	0.19	96.97	-0.15	97.84	-0.02
TEXTIL	84.17	-0.30	98.03	-0.18	93.36	-0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	100.13	0.00	108.58	0.59	98.15	-0.13
PRODUTOS ALIMENTARES	112.29	2.74	103.42	0.84	104.07	0.56
BEBIDAS	119.49	0.32	103.31	0.03	101.60	0.05
FUMO	140.99	0.11	128.33	0.49	151.11	2.61
INDUSTRIA GERAL	97.98	-2.02	101.04	1.04	103.14	3.14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	101,01	105,56	98,12	93,45	94,63	99,04	93,64	93,96	95,12	96,01	95,52	95,84	
EXTRATIVA MINERAL	88,22	95,20	89,47	98,45	99,64	97,95	96,86	97,78	97,82	96,46	96,77	96,88	
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,17	108,12	100,26	92,46	93,60	99,29	92,98	93,18	94,55	95,91	95,25	95,62	
MIN. NÃO-METÁLICOS	105,83	119,87	124,75	88,43	88,73	105,19	88,20	88,38	92,31	99,28	97,36	97,54	
METALÚRGICA	129,74	163,76	131,65	91,19	94,88	92,15	92,09	93,10	92,88	95,50	92,65	92,53	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	85,36	90,28	97,60	84,17	85,48	103,31	82,40	83,43	88,00	89,68	87,86	89,11	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	99,06	105,72	109,27	102,94	100,54	108,10	105,52	103,83	104,88	109,75	109,19	109,54	
BORRACHA	63,46	72,79	70,04	106,76	101,17	105,59	106,46	104,48	104,76	98,40	97,37	97,17	
COURO E PELES	41,15	63,11	54,29	64,73	84,35	87,60	63,55	71,08	74,89	65,14	64,02	63,60	
QUÍMICA	128,85	127,69	119,48	99,70	98,90	93,85	101,52	100,66	98,99	99,40	100,00	99,83	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	56,81	65,55	59,95	100,78	99,71	105,84	97,41	98,21	99,97	100,34	99,61	99,48	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,13	106,22	125,55	90,37	77,22	101,63	110,42	97,48	98,55	83,87	83,07	84,59	
TEXTIL	81,47	85,31	86,85	98,93	91,30	101,90	97,78	95,45	97,04	90,22	89,53	90,03	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,87	77,00	81,14	81,29	93,53	116,29	82,00	85,83	92,53	83,39	82,89	84,82	
PROD. ALIMENTARES	93,91	87,04	70,11	81,75	91,26	107,50	82,11	84,69	88,36	97,39	96,38	97,24	
BEBIDAS	80,23	82,55	74,42	97,61	94,62	100,11	95,73	95,37	96,40	94,31	94,14	94,71	
FUMO	2,93	40,47	38,39	184,62	30,40	514,75	4,21	18,36	32,95	71,78	52,95	60,10	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	99,45	112,25	118,48	91,07	91,64	109,57	91,77	91,73	95,90	91,57	90,81	91,83	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,45	112,25	118,48	91,07	91,64	109,57	91,77	91,73	95,90	91,57	90,81	91,83	
MIN. NÃO-METALICOS	99,98	137,74	129,71	68,25	86,51	99,53	75,43	79,08	83,43	96,09	93,76	94,31	
METALURGICA	209,79	224,76	191,80	110,58	99,35	121,03	106,23	103,85	107,20	75,98	76,59	80,07	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	118,35	146,23	153,49	34,31	40,09	64,15	28,89	32,45	37,93	62,99	55,01	53,14	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	15,17	19,06	22,98	85,12	86,33	117,54	83,38	84,41	92,27	85,35	85,74	88,43	
QUIMICA	60,25	66,23	76,45	83,64	84,57	119,15	99,97	94,63	100,06	105,81	101,88	103,60	
FARMACEUTICA	60,03	90,69	89,93	35,99	71,68	54,23	43,41	50,49	51,42	63,60	61,74	55,66	
PERF., SABÕES, VELAS	39,01	37,22	34,15	51,51	110,64	95,74	60,40	69,47	73,68	72,22	74,64	73,46	
PROD. MAT. PLASTICAS	67,06	81,29	75,19	52,71	59,62	60,23	61,28	60,73	60,62	88,08	85,49	83,24	
TEXTIL	116,60	125,36	125,74	101,12	97,82	104,78	99,70	99,02	100,48	91,04	91,02	91,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,79	79,56	97,10	87,56	100,05	130,35	91,04	94,47	103,90	97,99	97,72	99,71	
PROD. ALIMENTARES	102,95	109,16	124,00	98,56	92,77	114,13	99,87	97,48	101,43	97,92	97,64	98,80	
BEBIDAS	73,61	84,67	75,95	89,11	95,89	104,03	97,83	97,20	98,64	103,51	103,49	104,19	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	72,11	69,80	69,99	88,64	86,34	100,33	89,15	88,25	90,86	98,92	97,36	97,41	
EXTRATIVA MINERAL	46,96	48,22	52,91	97,99	85,62	91,91	98,77	93,99	93,42	99,28	96,43	94,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	72,16	69,84	70,02	88,64	86,34	100,34	89,14	88,25	90,85	98,92	97,36	97,41	
MIN. NÃO-METALICOS	86,42	92,81	98,38	90,20	90,88	108,44	91,48	91,27	95,35	102,99	101,54	102,20	
METALURGICA	113,44	114,29	128,52	108,70	96,16	112,54	101,51	99,68	102,86	95,95	95,80	96,59	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	73,80	71,56	82,22	101,59	82,23	102,87	109,35	99,10	100,07	113,02	109,95	110,53	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	13,01	17,61	19,69	76,57	103,86	123,90	89,34	93,86	100,63	65,59	68,13	72,21	
PAPEL E PAPELÃO	89,01	100,46	97,73	93,08	100,23	89,58	94,69	96,52	94,68	106,19	106,25	104,12	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	86,90	172,65	125,52	80,02	154,07	101,88	79,19	107,63	105,94	63,79	69,38	73,91	
QUIMICA	86,93	85,65	87,65	110,12	90,83	103,47	101,21	97,65	99,02	95,54	94,72	94,98	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	113,69	136,93	121,69	113,36	102,89	108,92	103,81	103,47	104,77	106,56	106,01	105,78	
PROD. MAT. PLASTICAS	159,64	144,72	167,12	93,84	76,53	105,98	108,96	96,59	98,86	93,34	91,75	92,65	
TEXTIL	56,11	44,11	41,17	107,51	65,28	67,80	86,41	78,38	75,68	85,47	80,70	77,26	
VEST., CALÇ., ART. TEC	20,69	22,83	23,52	75,76	107,02	112,57	73,35	82,61	88,97	65,84	68,29	70,74	
PROD. ALIMENTARES	65,82	57,41	50,01	63,23	80,46	100,63	70,80	73,08	76,98	107,27	104,76	104,50	
BEBIDAS	73,39	77,21	64,28	118,10	102,44	102,31	117,10	111,86	109,67	95,76	95,55	96,76	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	110,08	117,10	109,10	98,89	98,69	93,39	101,69	100,65	98,81	100,69	100,67	100,55	
EXTRATIVA MINERAL	73,44	81,28	82,77	93,51	94,79	101,16	94,21	94,41	96,07	96,46	95,90	95,95	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,05	125,86	115,54	99,76	99,33	92,15	102,95	101,70	99,27	101,39	101,45	101,30	
MIN. NÃO-METALICOS	55,62	68,97	75,73	74,87	79,32	83,20	75,76	77,08	78,78	81,89	78,95	76,35	
METALURGICA	138,10	187,80	134,86	84,31	93,84	83,93	88,36	90,36	88,90	98,22	94,13	93,50	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	83,64	93,34	95,62	87,08	108,28	106,32	86,61	93,26	96,43	76,53	78,44	80,81	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	115,59	118,13	133,31	128,89	104,23	132,31	129,50	120,04	123,10	128,88	125,35	126,78	
BORRACHA	59,80	70,88	69,64	109,36	106,73	109,52	112,14	110,05	109,91	97,30	96,43	96,22	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	144,97	143,55	138,60	105,19	101,85	93,86	109,10	106,63	103,27	104,54	105,59	105,44	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	27,78	27,71	27,75	92,38	102,65	102,87	92,48	95,58	97,28	85,56	86,64	87,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	46,45	91,16	95,01	76,69	125,65	98,24	93,67	104,80	102,72	85,06	84,81	84,10	
TEXTIL	43,94	43,85	36,22	115,51	99,02	93,71	130,45	118,26	112,05	109,35	110,78	110,13	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	48,24	55,27	44,07	85,71	89,96	83,47	83,10	85,42	84,98	90,63	90,76	91,45	
BEBIDAS	74,63	79,06	68,96	81,76	87,44	86,58	79,46	81,96	82,96	91,11	90,48	90,04	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	118,17	131,11	129,60	96,18	93,10	99,67	96,31	95,17	96,28	98,06	96,72	96,16	
EXTRATIVA MINERAL	101,10	119,48	115,36	92,32	97,54	97,51	93,11	94,66	95,38	87,19	87,43	87,97	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,46	131,99	130,67	96,44	92,81	99,81	96,52	95,20	96,34	98,84	97,38	96,74	
MIN. NÃO-METALICOS	93,67	110,40	109,40	92,58	100,01	103,92	92,07	94,84	97,11	93,72	93,61	94,04	
METALURGICA	110,71	122,40	120,75	94,44	88,95	95,79	94,85	92,70	93,47	97,31	95,86	95,48	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	195,11	220,61	260,14	92,81	85,48	110,56	86,29	86,00	91,97	97,23	94,08	93,12	
MAT. DE TRANSPORTE	145,08	182,99	193,07	79,74	85,78	91,17	88,89	87,73	88,66	98,05	95,24	92,98	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	62,82	53,08	59,38	144,44	115,31	123,21	123,28	120,66	121,31	98,78	100,96	103,17	
PAPEL E PAPELÃO	175,63	195,22	183,13	112,18	98,10	98,36	105,33	102,67	101,57	96,80	96,36	96,25	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	47,16	48,68	55,33	98,80	76,01	99,03	93,24	86,31	89,61	111,75	106,65	105,03	
QUIMICA	97,36	111,72	98,54	93,77	91,19	87,82	93,29	92,53	91,36	101,66	99,21	97,14	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	738,80	716,80	839,82	156,05	106,58	216,49	159,37	136,82	152,57	91,39	89,87	98,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	77,08	86,29	80,93	110,42	113,23	104,70	105,68	108,19	107,31	104,32	105,86	106,25	
TEXTIL	72,16	80,63	81,72	107,00	106,29	114,33	105,79	105,97	108,10	92,67	93,46	94,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	20,51	26,02	29,74	82,29	84,50	99,50	78,22	80,72	85,95	87,98	87,09	86,35	
PROD. ALIMENTARES	228,19	230,07	228,13	104,58	99,54	112,03	103,89	102,45	104,61	103,83	102,70	102,22	
BEBIDAS	85,94	86,13	87,72	81,88	66,08	73,80	79,31	74,35	74,21	94,03	88,20	83,82	
FUMO	107,37	118,10	106,99	100,30	105,41	96,11	96,14	99,23	98,45	106,03	106,20	105,02	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002													
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR	
INDUSTRIA GERAL	127,81	133,72	137,98	100,99	95,16	103,53	103,77	100,75	101,44	100,04	98,90	98,51		
EXTRATIVA MINERAL	145,18	160,80	168,86	104,19	101,60	108,20	102,06	101,90	103,51	109,12	106,53	105,07		
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,15	124,90	127,91	99,81	92,70	101,64	104,43	100,31	100,64	97,12	96,38	96,30		
MIN. NÃO-METALICOS	132,17	143,31	139,82	93,64	96,75	102,34	97,79	97,43	98,62	104,86	104,35	105,38		
METALURGICA	157,75	166,42	160,89	102,49	99,19	95,82	102,76	101,54	100,09	100,72	100,80	98,85		
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PAPEL E PAPELÃO	168,58	141,43	177,10	106,67	79,48	130,38	119,83	104,55	110,34	102,79	98,66	102,38		
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
QUIMICA	51,22	55,05	59,43	84,99	83,22	86,08	82,58	82,79	83,63	86,73	86,20	85,48		
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	0,60	0,57	0,59	0,59	0,58	0,58	41,10	33,67	26,39		
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PROD. ALIMENTARES	84,08	96,17	91,42	110,10	108,99	108,00	121,67	117,12	114,78	90,48	92,48	93,50		
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	131,81	149,88	149,30	101,87	106,23	110,62	103,06	104,15	105,76	100,19	100,09	100,46	
EXTRATIVA MINERAL	264,58	299,53	293,93	108,00	118,47	119,75	109,78	112,66	114,39	104,51	105,40	106,11	
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,20	88,33	89,82	94,32	92,86	100,32	94,79	94,09	95,67	95,39	94,18	94,12	
MIN. NÃO-METALICOS	76,85	87,14	86,87	116,57	106,29	110,82	111,12	109,36	109,74	94,70	96,26	98,25	
METALURGICA	116,72	136,06	140,75	102,34	101,83	111,78	106,20	104,59	106,44	101,85	100,86	101,25	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	55,23	68,41	70,04	57,59	58,94	67,06	59,59	59,35	61,25	79,74	74,63	71,03	
MAT. DE TRANSPORTE	30,47	34,40	35,91	100,70	87,80	100,20	98,14	94,27	95,79	111,06	106,16	104,31	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	52,32	59,18	67,72	81,36	86,30	92,06	77,03	79,98	83,05	78,19	78,08	77,92	
BORRACHA	100,60	127,18	124,78	95,49	97,76	96,01	106,11	102,96	101,07	93,64	92,43	92,11	
COUROS E PELES	29,17	32,57	32,62	101,27	77,94	82,37	93,01	87,15	85,86	74,88	73,23	73,20	
QUIMICA	83,17	93,67	96,84	88,80	87,72	97,97	89,17	88,66	90,94	92,16	91,15	91,53	
FARMACEUTICA	63,65	77,51	63,27	156,44	148,89	113,15	142,07	144,90	135,11	112,50	116,10	115,88	
PERF., SABÕES, VELAS	87,85	87,04	85,92	105,01	78,03	75,21	92,74	87,48	84,20	99,69	96,75	93,28	
PROD. MAT. PLASTICAS	63,66	68,86	75,25	76,77	77,11	87,68	86,03	82,91	84,11	91,05	89,72	89,49	
TEXTIL	85,36	92,35	93,02	110,54	116,96	126,10	113,12	114,42	117,22	109,88	108,80	109,47	
VEST., CALÇ., ART. TEC	46,94	62,28	64,65	84,91	99,58	96,87	88,62	92,56	93,76	88,68	88,58	89,06	
PROD. ALIMENTARES	53,83	58,59	55,11	109,49	93,72	94,73	101,50	98,73	97,74	93,98	93,30	93,38	
BEBIDAS	135,66	132,22	139,74	80,96	77,04	102,86	81,20	79,82	84,60	96,10	92,19	91,71	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	104,99	112,83	117,95	98,58	92,12	103,41	98,41	96,12	97,97	101,42	99,92	99,67	
EXTRATIVA MINERAL	107,01	108,63	106,87	106,38	98,06	106,04	96,91	97,31	99,39	95,08	94,22	94,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,99	112,83	117,97	98,57	92,11	103,41	98,42	96,12	97,97	101,42	99,93	99,68	
MIN. NÃO-METALICOS	104,78	118,01	118,29	93,05	95,37	100,21	93,01	93,83	95,42	96,18	95,96	95,99	
METALURGICA	115,05	122,20	125,68	97,13	91,22	100,00	96,63	94,67	96,02	100,36	98,18	97,25	
MECANICA	110,22	115,07	120,81	106,61	95,42	106,49	99,58	98,01	100,23	103,13	100,91	100,61	
MAT. ELETRICO E COM	124,43	116,84	119,14	92,42	70,62	79,75	102,65	90,17	87,46	113,21	108,01	104,05	
MAT. DE TRANSPORTE	118,76	134,31	146,08	93,68	83,84	103,55	97,21	91,89	94,92	98,83	95,37	94,89	
MADEIRA	120,27	126,03	132,92	106,78	101,38	109,30	99,75	100,31	102,57	104,13	103,65	104,67	
MOBILIARIO	84,48	101,06	111,52	110,02	100,13	123,79	109,14	105,86	110,26	101,07	99,95	101,38	
PAPEL E PAPELÃO	116,42	125,74	121,95	104,44	103,66	102,46	104,05	103,92	103,55	101,44	101,66	101,87	
BORRACHA	105,00	112,92	116,93	94,50	93,29	107,84	93,54	93,45	96,88	92,66	92,62	93,75	
COUROS E PELES	73,35	74,62	92,69	92,55	79,79	99,73	88,27	85,15	89,05	95,67	93,76	93,00	
QUIMICA	106,60	118,67	122,95	100,03	107,17	113,70	99,99	102,40	105,19	100,08	100,86	101,87	
FARMACEUTICA	107,61	135,12	138,48	105,41	104,43	117,84	111,25	108,49	111,00	99,10	99,35	101,08	
PERF., SABÕES, VELAS	136,81	150,68	145,24	101,24	94,24	98,47	97,33	96,22	96,78	100,35	99,00	98,02	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,94	107,25	113,81	108,88	91,94	107,10	98,64	96,21	98,92	96,69	95,48	95,89	
TEXTIL	73,30	80,63	87,73	87,65	86,57	104,03	89,32	88,32	92,19	94,16	92,68	93,17	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,51	80,15	84,10	103,11	96,96	102,05	103,88	101,25	101,47	100,84	100,57	100,65	
PROD. ALIMENTARES	77,01	79,88	89,39	102,49	95,25	115,96	92,55	93,44	98,69	103,54	102,81	103,57	
BEBIDAS	99,95	116,98	117,55	98,73	92,11	95,52	89,22	90,28	91,66	100,96	100,03	99,47	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	121,86	138,51	148,42	102,55	98,24	107,31	100,54	99,69	101,72	101,26	101,06	101,20	
EXTRATIVA MINERAL	84,25	86,94	91,41	104,49	100,71	103,81	98,77	99,39	100,48	85,01	87,94	89,76	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,29	139,10	149,06	102,54	98,23	107,33	100,56	99,70	101,72	101,41	101,18	101,30	
MIN. NÃO-METALICOS	107,99	118,19	122,21	98,77	96,04	106,10	101,99	99,86	101,43	100,51	100,23	101,37	
METALURGICA	170,34	174,03	187,40	101,69	95,73	110,01	103,39	100,57	102,99	103,19	102,85	103,59	
MECANICA	176,14	181,41	167,02	112,46	104,55	104,76	113,95	110,53	109,09	109,98	109,49	107,55	
MAT. ELETRICO E COM	146,39	147,67	169,07	75,28	72,93	89,88	71,84	72,22	76,48	105,51	102,15	100,28	
MAT. DE TRANSPORTE	200,17	234,25	257,02	106,52	110,24	117,19	101,91	104,93	108,27	100,37	101,24	101,48	
MADEIRA	117,88	125,14	132,56	95,39	92,74	99,59	96,47	95,19	96,30	100,31	100,16	99,85	
MOBILIARIO	139,50	171,91	188,77	103,18	104,04	115,98	95,49	98,56	103,12	99,29	99,11	99,99	
PAPEL E PAPELÃO	110,64	123,71	121,02	88,97	92,71	94,79	89,85	90,83	91,81	95,84	94,55	92,51	
BORRACHA	129,43	130,99	140,62	101,99	84,22	110,47	94,10	90,46	95,09	97,42	94,85	95,35	
COUROS E PELES	40,43	47,63	48,47	92,60	96,99	105,48	98,90	98,22	100,04	94,36	95,65	96,65	
QUIMICA	132,67	137,30	143,51	96,40	90,59	100,48	95,95	94,09	95,66	98,09	97,21	97,59	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	89,44	119,68	149,47	65,75	69,29	92,47	73,91	72,16	77,49	92,64	87,56	85,33	
PROD. MAT. PLASTICAS	95,55	122,07	126,64	87,19	99,79	111,70	98,23	98,79	102,01	97,90	97,83	98,39	
TEXTIL	78,80	78,45	86,33	99,69	84,65	96,73	100,17	94,42	95,02	99,44	98,30	98,19	
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,16	69,61	79,77	95,28	94,54	114,67	93,49	93,87	99,21	93,31	93,32	94,42	
PROD. ALIMENTARES	116,00	133,57	143,84	115,38	102,00	109,28	107,89	105,73	106,69	104,56	104,81	105,64	
BEBIDAS	106,27	174,07	249,41	116,47	112,10	96,34	112,18	112,15	105,19	101,93	109,99	104,51	
FUMO	127,43	313,48	374,96	167,90	139,71	147,78	176,30	149,50	148,72	94,63	99,75	105,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	108,54	123,04	129,54	100,66	98,17	100,74	96,33	96,98	97,98	101,50	100,91	100,26	
EXTRATIVA MINERAL	30,92	38,88	38,50	75,51	71,59	100,81	90,24	82,93	86,79	60,66	59,91	62,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,83	123,36	129,89	100,70	98,21	100,74	96,34	97,00	98,00	101,59	101,00	100,34	
MIN. NÃO-METÁLICOS	126,44	137,35	140,85	97,57	95,89	104,41	99,26	98,08	99,65	100,68	100,32	101,15	
METALÚRGICA	169,61	104,13	135,33	118,37	60,24	94,33	116,24	95,65	95,34	122,26	117,57	117,16	
MECÂNICA	162,91	169,34	149,72	100,40	97,07	91,33	100,10	99,09	97,24	102,38	100,23	97,00	
MAT. ELÉTRICO E COM	50,94	52,94	60,41	43,85	46,84	56,70	40,42	42,32	45,46	79,59	73,97	69,39	
MAT. DE TRANSPORTE	161,75	187,23	202,07	103,02	116,94	101,35	83,13	94,42	96,46	94,21	95,85	93,67	
MADEIRA	140,28	147,30	143,45	93,71	93,37	91,66	94,47	94,09	93,48	104,32	103,43	101,77	
MOBILIÁRIO	130,22	151,07	170,56	108,84	111,10	128,37	106,62	108,18	113,30	94,43	94,94	97,18	
PAPEL E PAPELÃO	101,09	110,31	108,44	81,16	87,88	86,66	83,17	84,73	85,21	85,12	84,12	81,03	
BORRACHA	218,54	248,77	229,06	134,54	100,02	139,37	110,95	106,48	113,47	94,85	91,95	94,92	
COUROS E PELES	20,55	17,61	18,67	111,17	90,15	91,56	107,71	102,52	99,94	116,35	117,06	115,37	
QUÍMICA	118,31	122,97	135,55	98,46	97,60	102,23	100,60	99,57	100,28	103,34	102,81	102,65	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	80,63	108,65	114,72	78,24	100,68	104,28	88,40	92,79	95,86	102,75	101,40	100,38	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	96,48	103,55	102,42	114,48	118,95	124,77	113,28	115,17	117,47	105,77	107,26	108,69	
TEXTIL	26,50	38,49	50,60	88,64	79,66	85,24	86,84	83,58	84,17	93,62	91,90	89,25	
VEST., CALÇ., ART. TEC	43,09	61,42	75,16	66,64	93,99	141,45	83,30	87,36	100,13	100,37	99,21	102,03	
PROD. ALIMENTARES	97,97	134,39	140,82	132,00	114,70	110,84	111,74	112,91	112,29	107,21	108,16	109,09	
BEBIDAS	141,94	163,36	163,31	114,42	117,65	131,81	114,26	115,49	119,49	127,55	126,60	126,47	
FUMO	17,88	93,35	114,20	189,31	166,65	124,56	144,65	161,10	140,99	59,87	66,81	70,85	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	124,10	131,72	138,86	104,04	94,37	106,85	101,79	99,04	101,04	103,95	103,46	103,77	
EXTRATIVA MINERAL	69,56	72,38	72,03	126,12	107,42	83,25	92,07	96,92	92,97	77,42	80,98	81,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,90	133,69	141,07	103,71	94,16	107,36	101,98	99,08	101,20	104,62	104,00	104,30	
MIN. NÃO-METALICOS	97,89	110,17	107,00	100,86	100,97	99,33	103,66	102,70	101,82	97,54	97,71	97,98	
METALURGICA	234,37	233,46	260,57	107,08	103,98	119,00	106,48	105,57	109,09	106,13	106,51	107,44	
MECANICA	149,00	151,08	150,41	112,41	107,09	109,87	115,46	112,36	111,70	108,05	109,04	109,53	
MAT. ELETRICO E COM	219,73	203,88	232,06	89,23	77,76	88,56	86,16	82,99	84,52	146,51	142,55	138,77	
MAT. DE TRANSPORTE	79,20	96,12	98,59	57,88	65,03	77,56	61,97	63,01	66,29	91,81	88,23	86,27	
MADEIRA	119,58	117,51	135,17	99,24	88,01	106,80	98,38	94,73	97,75	96,72	96,57	97,12	
MOBILIARIO	101,99	94,80	97,38	125,32	95,77	103,02	107,53	103,03	103,03	102,77	101,13	98,92	
PAPEL E PAPELÃO	133,15	154,21	156,11	84,59	87,51	95,96	84,66	85,66	88,19	100,08	97,67	96,05	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	35,78	58,59	49,14	84,69	170,02	121,30	130,33	143,60	137,31	107,83	116,54	119,00	
QUIMICA	83,65	88,93	87,46	109,65	97,74	101,07	109,30	105,02	103,99	110,91	109,26	108,07	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	85,79	130,04	136,10	69,87	95,88	107,90	91,64	93,21	96,97	95,25	94,88	95,10	
TEXTIL	97,53	90,94	98,13	100,49	85,57	104,17	101,89	96,10	98,03	99,32	98,32	99,25	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,16	69,30	78,06	103,79	101,75	130,04	102,19	102,04	108,58	95,86	96,19	98,29	
PROD. ALIMENTARES	166,02	164,37	170,73	118,86	93,00	106,13	108,01	102,52	103,42	104,40	104,00	104,78	
BEBIDAS	186,68	461,19	247,08	122,29	82,21	167,14	110,87	92,58	103,31	93,06	94,07	97,74	
FUMO	33,89	173,11	205,90	339,00	113,88	128,90	338,54	127,77	128,33	95,58	91,35	94,40	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	130,74	153,47	168,57	102,64	98,25	110,64	101,67	100,38	103,14	98,95	98,84	99,42	
EXTRATIVA MINERAL	89,06	91,40	97,16	103,61	103,88	111,17	101,84	102,48	104,55	88,07	91,59	93,89	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,93	153,75	168,89	102,64	98,23	110,64	101,67	100,37	103,14	98,99	98,86	99,44	
MIN. NÃO-METALICOS	99,44	100,48	132,83	83,86	71,57	125,00	87,33	81,33	91,10	99,81	96,05	99,24	
METALURGICA	127,59	137,70	146,33	97,17	92,70	106,05	98,79	96,51	98,97	96,73	96,72	97,81	
MECANICA	209,46	223,52	223,42	115,55	106,76	120,99	117,64	113,52	115,39	116,01	114,93	113,98	
MAT. ELETRICO E COM	180,86	202,09	225,76	80,40	80,25	104,31	79,30	79,63	85,27	85,61	83,85	84,36	
MAT. DE TRANSPORTE	281,67	328,05	369,16	116,62	113,02	132,47	120,88	117,86	121,80	106,83	107,65	109,51	
MADEIRA	48,62	88,22	76,04	74,63	87,88	66,06	79,07	82,13	77,56	89,05	89,12	86,45	
MOBILIARIO	167,21	239,55	258,86	91,35	102,17	112,30	82,93	89,85	95,71	103,12	102,71	103,32	
PAPEL E PAPELÃO	115,83	125,33	83,42	105,68	108,24	82,02	105,34	106,32	100,77	98,98	98,27	98,26	
BORRACHA	123,30	122,59	134,54	98,47	81,93	107,15	92,20	88,47	92,83	97,66	95,11	95,28	
COUROS E PELES	47,48	57,09	57,71	90,95	93,17	103,93	95,05	94,36	96,74	89,92	90,81	91,98	
QUIMICA	149,20	152,90	161,56	92,50	83,43	99,19	90,23	87,87	90,54	91,55	90,39	91,12	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	105,67	132,66	182,75	63,20	61,24	92,33	70,94	67,27	73,70	86,15	80,73	78,91	
PROD. MAT. PLASTICAS	88,00	101,66	103,21	99,45	96,88	104,38	94,95	95,64	97,84	93,13	93,18	93,56	
TEXTIL	141,96	142,27	149,25	100,69	82,79	97,62	97,41	91,95	93,36	103,60	101,21	100,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,70	71,23	77,25	101,84	90,00	99,16	102,75	97,76	98,15	97,60	96,67	95,78	
PROD. ALIMENTARES	103,34	111,69	126,32	101,18	96,64	108,54	105,63	102,51	104,07	98,75	98,94	100,23	
BEBIDAS	90,63	164,84	293,19	115,15	122,66	89,59	109,08	115,56	101,60	95,04	106,79	98,46	
FUMO	171,57	384,09	458,52	162,68	141,62	151,75	172,14	150,61	151,11	97,55	103,61	110,18	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100







# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

